

Política

CRISE

QUÉRCIA E ULYSSES: PELA UNIDADE.

Os dois se encontraram ontem e concluíram que a unidade é necessária para apressar os trabalhos constituintes e fazer a transição democrática

A unidade do PMDB e a necessidade de se apressar os trabalhos da Constituinte foram os temas básicos da conversa que o presidente da Assembléia Nacional, deputado Ulysses Guimarães, e o governador Orestes Quércia tiveram ontem no início da noite no Palácio dos Bandeirantes. A reunião durou quase uma hora e meia e serviu ainda para Ulysses combinar com Quércia quais as providências que devem ser adotadas para estimular os deputados de São Paulo a comparecerem às sessões. Para apressar os trabalhos constituintes, tanto Ulysses como Quércia consideraram importante a unidade partidária.

“Não há razão fundamental

para que saiam do partido antes do final da Constituinte. Temos conversado com deputados, senadores e governadores sobre a necessidade de que permaneçam no partido”, afirmou Ulysses.

Segundo Quércia, o PMDB precisa prosseguir no seu objetivo de ser “o instrumento da transição democrática e de promulgar a nova Constituição o mais rapidamente possível. E para isso é imprescindível a unidade partidária. Em seguida teremos a convenção do partido onde analisaremos sua presença no País, suas relações com o governo federal e todas as questões de nosso interesse. Mas o primeiro degrau é promulgar a Constituição”.



Quércia e Ulysses: primeiro, a Constituinte.

Ulysses Guimarães evitou falar em prazos definidos, mas garantiu que até o final do semestre a Constituição estará pronta. Ele também apresentou a Quércia o programa que pretende implantar para os trabalhos da Constituinte na nova fase (veja matéria na página seguinte) e conversou sobre o método que descobriu para impedir que as sessões continuem sem quórum: “Estudei as medidas que poderiam ser tomadas e tenho a impressão que descobri a pólvora”, comentou, sem, no entanto, entrar em detalhes. “Seria uma indelicadeza falar qualquer coisa antes de conversar em Brasília com a Mesa Diretora dos trabalhos.”

Apesar de todos os problemas vividos pelo PMDB e da ameaça de muitos deixarem o partido, Ulysses Guimarães fez questão de insistir que nenhuma outra legenda oferece tantas possibilidades. “Mesmo com as dificuldades que temos tido, o PMDB é uma legenda de grandes possibilidades eleitorais no País.” É uma legenda em que, segundo ele, todos os políticos têm espaço para seus projetos.

Tanto Ulysses como Quércia negaram que tivessem discutido a prorrogação de mandato dos prefeitos. E o presidente nacional do PMDB comentou que qualquer emenda com essa intenção irá contrariar o artigo 72 do texto constitucional já aprovado.



Sarney: hoje, uma agenda cheia.

O presidente Sarney recomeça hoje o trabalho, no Palácio do Planalto, depois do descanso da Semana Santa, recebendo em audiências os líderes do governo na Câmara dos Deputados, Carlos Sant'Anna, e no Senado, Saldanha Derzi, além do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço. Isso depois de conversar, separadamente, com o ministro chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, com o chefe do Gabinete Militar, general Rubens Bayma Denys, e com o chefe do Serviço Nacional de Informação — SNI —, Ivan de Souza Mendes.

Os líderes serão recebidos pelo presidente Sarney em audiências separadas, mas deverão estar reunidos com três ministros políticos, considerados aliados do Palácio do Planalto, para discutir sobre o plano de ação governamental, que será apresentado por Sarney nesta semana. Participa-

rão do encontro os ministros Prisco Viana, da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, e Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil.

Segundo o deputado Carlos Sant'Anna, não está prevista a participação do presidente nessa reunião, mas nada impede que, no final, ele decida ter um encontro com o grupo, considerando-se que partiu dele a idéia de provocar a conversa de hoje entre os líderes e os três ministros.

As audiências do presidente com os líderes e os chamados ministros da casa estão previstas para a manhã de hoje. À tarde, ele recebe mais três ministros (da Educação, Hugo Napoleão, da Saúde, Borges da Silveira, e da Justiça, Paulo Brossard), além do procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence.

PMDB

Os dissidentes devem ficar no partido até 5 de julho

Difícilmente, os dissidentes do PMDB que assinaram o manifesto de rompimento com o governo, para adotar também uma posição de independência com relação ao comando partidário, deixarão a legenda antes da convenção do dia 5 de julho, que vai escolher os novos diretórios e executiva nacionais. Até agora, subscreveram o documento 43 peemedebistas, sendo 21 senadores e 22 deputados federais, pretendendo-se chegar a 60 ou 70 dissidentes.

A informação foi prestada, ontem, pelo vice-líder peemedebista na Constituinte, deputado Antônio Brito, que pessoalmente não condiciona seu desligamento do PMDB à aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Ele admitiu que a maioria dos parlamentares que assinou o manifesto adotará a mesma posição, pois muitos enfrentam dificuldades regionais para sair do PMDB, ou ainda acreditam numa retomada das bandeiras originais a partir da convenção.

O deputado gaúcho considera o manifesto como uma advertência ao comando partidário para que promova o redirecionamento da legenda, sob pena de perda dos seus melhores quadros. Ele explicou que a dissidência se constitui-

rá em bloco independente da direção partidária, embora o senador Mário Covas deva continuar no exercício da liderança do PMDB na Constituinte.

Conforme o vice-líder peemedebista, a atuação do senador paulista na liderança tem sido importante pelo fato de influir em todos os acordos firmados para votação na Constituinte. À exceção da aprovação de um mandato de cinco anos para os futuros presidentes da República, o senador Mário Covas, sempre conforme Antônio Brito, influenciou para o restante do texto já aprovado pela Constituinte. Por essa razão, ele considera decisiva sua permanência na função.

O manifesto foi redigido pelos senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, Severo Gomes e José Richa, além de ter contado com a participação do deputado Euclides Scalco, que vem coletando as assinaturas de apoio.

Na prática, porém, o manifesto deve ser interpretado como a solução adotada pelos históricos e progressistas que, embora descontentes com os rumos do PMDB e sua atuação no governo, não querem sair do partido sem a certeza de uma alternativa eleitoralmente viável.

Gérson fica, Rita sai.

O senador Gérson Camata, do PMDB do Espírito Santo, ainda não saiu do partido. Ontem, em Vitória, ele marcou nova data para a saída: depois das

eleições municipais. Mas sua esposa, a deputada federal Rita Camata, sairá do PMDB nos próximos dias. Gérson disse que atendeu a um apelo de Ulysses, ao permanecer no PMDB.